

DS

ARTIGO

BRASIL PRECISARÁ DE UM EXÉRCITO DE PROFISSIONAIS AGROFLORESTAIS PARA LIDERAR A TRANSIÇÃO REGENERATIVA NO MUNDO

A COP26, conferência da ONU para a discussão das questões climáticas, estimulou as lideranças do cenário agrícola nacional a discutirem e mobilizarem forças para que a agricultura brasileira se torne referência mundial de sustentabilidade pela adoção de práticas regenerativas, como a agrofloresta.

A agricultura é diretamente dependente do clima e, com a situação ambiental global que vivemos hoje, ela se vê obrigada a inovar na busca por resiliência. Questionamentos sobre o modelo de produção vigente, com foco em monocultura de commodities, são cada vez mais constantes e sistemas de produção regenerativos vêm ganhando espaço. O Brasil é o país com maior potencial no mundo para exercer um papel ativo e protagonista na mitigação das mudanças climáticas. E, esse caminho, passa obrigatoriamente pela revisão dos modos de produção do alimento.

Hoje a agricultura é considerada ainda uma vilã do clima e não resolve o problema da fome no mundo. Mas isso nem sempre foi e não precisa continuar assim. A agricultura pode ser o elo perdido entre o ser humano e o planeta. Podemos, de fato, otimizar o conservação do meio ambiente por meio de práticas agrícolas sustentáveis. Uma prova disso é a terra preta de índio, um tipo de solo antropogênico, extremamente fértil, encontrado na Amazônia. A sabedoria dos povos ancestrais da floresta tem muito a agregar à agricultura do futuro. Cabe a nós resgatá-la, combinando-a com o que há de mais moderno em ciência e tecnologia no presente.

A agrofloresta combina soluções ancestrais com conhecimento atual: já sabemos que ela gera resiliência social, ambiental e econômica. Protege e recupera o solo e as nascentes. Aumenta a biodiversidade e a conexão das áreas de conservação na paisagem. Produz alimentos altamente nutritivos, sequestra carbono da atmosfera, gerando inúmeros serviços ambientais e colaborando para a soberania alimentar. Se a agrofloresta é uma solução tão boa, porque é que não ganha escala e não se torna a norma para a agricultura brasileira e mundial?

A resposta é simples: faltam profissionais capacitados para pensar, criar, implantar, manejar e replicar sistemas produtivos biodiversos. A PRETATERRA, tem trabalhado na missão de levar a agrofloresta para todos em todas as partes de forma incansável. Nossa experiência, em campo, nos levou à conclusão de que, para atingir escala de paisagem, a agrofloresta regenerativa precisa, urgentemente, de profissionais capacitados em sistemas biodiversos de produção agrícola. Não existem escolas ou formações estruturadas que ofereçam uma carreira em sistemas regenerativos de produção. O profissional agroflorestal é praticamente inexistente, tornando o processo de transição muito lento. Os profissionais rurais estarão cada vez mais inseridos em um mundo globalizado e preocupado com os recursos naturais e com as pessoas, numa agricultura pujante e tecnológica. Para continuar acontecendo, o desenvolvimento rural precisa de trabalhadores que saibam, além de melhorar a produtividade, lidar com a biodiversidade, o mercado de carbono, os serviços ambientais e o desenvolvimento socioambiental. Entender e contabilizar as externalidades, ou seja, os efeitos sociais, econômicos e ambientais indiretamente causados pela prática agrícola, também é essencial para a sustentabilidade e resiliência da agricultura do futuro.

Há, ainda, um espaço crescente para a gestão da propriedade rural como um negócio regenerativo lucrativo, por meio do empreendedorismo rural. As oportunidades vão desde o gerenciamento dos recursos naturais, para o mercado de carbono e de serviços ecossistêmicos, até o aperfeiçoamento do processamento pós-colheita que agrega maior valor à produção. Sem falar no turismo rural, que vem crescendo muito nos últimos anos, especialmente devido à pandemia do COVID-19. Temos um potencial enorme que precisa ser desenvolvido e que necessita de profissionais altamente preparados.

A agricultura do futuro, que caminha regenerando e potencializando a natureza, seu principal ativo, clama por profissionais dinâmicos e interdisciplinares, que compreendam os sistemas alimentares em sua totalidade, para tomar decisões prósperas e sustentáveis a longo prazo. Precisamos, de uma vez por todas, vencer o alienamento ecológico e a apatia frente aos desafios globais que vivenciamos tão fortemente no mundo todo, especialmente no universo agrícola.

Criar novas frentes de formação agrícola regenerativa e de transferência tecnológica se faz imprescindível se quisermos atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e liderar, como país, a transição regenerativa da agricultura. O Brasil tem a possibilidade de se tornar, não apenas o celeiro alimentar do mundo, mas também, o celeiro de profissionais agroflorestais que mudarão a paisagem do planeta como a conhecemos!

Paula Costa – engenheira florestal com especialização em Gerenciamento Ambiental pela ESALQ – USP e bióloga pela UNESP. Premiada em 2016 pela Sociedade Brasileira de Silvicultura, fundadora da PRETATERRA.

Valter Ziantoni, engenheiro florestal com especialização em Gerenciamento pela FGV, especialista florestal da UNDP/ONU e mestre em Agrofloresta pela Bangor University, fundador da PRETATERRA.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA	Fabiola Tormes
CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT	ds@diariodaserra.com.br
ISSN 22386467	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	www.diariodaserra.com.br
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	www.ds.jor.br
CENTRAL DO ASSINANTE (65)3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL
	PUBLICIDADE ASSINATURA
	PUBLICIDADE LEGAL
	Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
	Serviços Gráficos
	E. Tormes e Cia. LTDA
	CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
	Fone: (65) 3326-4724

7 DE FEVEREIRO

Seduc monitora casos de Covid, mas mantém aulas presenciais



Secretário de Estado de Educação, Alan Porto

País tem enfrentado nova onda com a variante Ômicron

LISLAINE A. / Midia News

O secretário de Estado de Educação Alan Porto afirmou nesta terça-feira, 18, que apesar da nova onda de casos de Covid-19, em razão da variante ômicron, o Governo não mudou o posicionamento sobre a retomada das aulas presenciais no dia 7 de fevereiro.

Ao todo, Mato Grosso possui quase 400 mil estudantes na rede pública de ensino. Conforme Porto, foi feita uma reunião entre os secretários de Educação de todos os estados na última semana e todos confirmaram o início do ano letivo para o próximo mês, na moda-

lidade presencial.

“Os especialistas e a ciência já comprovaram que o ambiente escolar é um ambiente seguro. É importante ressaltar que nós retornamos nossas atividades 100% presenciais em outubro [do ano passado], com a pandemia”, disse, em entrevista à Rádio Capital FM.

De acordo com Alan Porto, o Governo do Estado adiantou em dezembro o repasse de recursos às unidades de ensino, no total de R\$ 47 milhões, a fim que elas pudessem tomar as medidas necessárias para assegurar a retomada das aulas em segurança.

“Estamos reforçando as unidades escolares sobre a manutenção de todos os protocolos que nós já conhecemos: uso de máscara e álcool em gel, distanciamento, sanitização e limpeza dos espaços”, disse.

O secretário afirmou,

ainda, que uma nova reunião foi feita com o governador Mauro Mendes (DEM) e o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, na segunda-feira, 17, a fim de reassegurar a data de retorno das atividades escolares.

“Analisamos os números e estaremos monitorando os números diariamente, porque isso nos preocupa e nós sempre temos que ter cuidado com os nossos estudantes, os nossos profissionais”, afirmou.

Mato Grosso viu aumentar o número de casos de Covid-19 e o índice de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTIs) no início deste mês, após as aglomerações registradas nas festas de fim de ano.

Apenas no último final de semana, o Estado registrou tem 4.480 novos casos de Covid e oito mortes pela doença.

PANDEMIA

Deputado solicita retomada do teletrabalho nos serviços não essenciais

Assessoria de Gabinete

O deputado estadual Lúdio Cabral (PT) requereu ao governo de Mato Grosso a retomada do teletrabalho em todos os serviços não essenciais no estado. Em ofício, o parlamentar e médico sanitário aponta o aumento exponencial no número de casos diários pelo avanço da variante Ômicron no país e a alta taxa de mor-

talidade no estado.

“A medida é mais do que necessária no atual cenário para proteger a vida dos servidores públicos e evitar um colapso dos serviços públicos pelo afastamento em massa de trabalhadores infectados”, argumenta Lúdio.

No ranking da doença, Mato Grosso divide a primeira posição junto ao Estado do Rio de Janeiro quando se trata de mortalidade por Covid-19 den-

tre todos os estados brasileiros. São mais de 400 mortes para cada 100 mil habitantes, totalizando 14.122 mortes no estado.

“Temos visto que as vacinas são extremamente eficazes para evitar casos graves da doença, que levam à intubação e à morte. Mas, atualmente, nenhuma vacina disponível no mundo impede que o indivíduo seja infectado e transmita o vírus para outras pessoas”, ressalta Lúdio.